

Turmas especiais

Afixado por LuÃ-s Ladeira - 18/07/06 08:07

Aparentemente, o que se segue vai contra as mais consensuais normas da pedagogia corrente, que se quer inclusiva. NÃo constituir turmas de repetentes! NÃo fazer turmas sÃ de bons/maus alunos! NÃo isolar deficientes em grupos Ã parte! Ou seja, integrar. Mas nÃo se confunda Â«turmas especiaisÂ» com exclusÃo! Dessa confusÃo advÃm nÃo poucos equÃ-vocos.

Nada tenho contra a integraÃo, mas seria bom que se nÃo reduzissem todas as formas de actuaÃo a este princÃpio. Pois que hÃ discriminaÃes que podem ser positivas. Mais, hÃ discriminaÃes necessÃrias para que os que socialmente sÃo discriminados possam deixar de o ser.

Estamos pois em terrenos movediÃos. NÃo vale a pena erigir baluartes. Falarei da minha experiÃncia.

Um dia, jÃ lÃ vÃo mais de dez anos, apresentei ao Conselho PedagÃgico da minha escola uma proposta no sentido de criar turmas especiais de 8Âo ano. Turmas de alunos que transitavam com dÃfice a duas de trÃs disciplinas consideradas bÃsicas na formaÃo escolar: o PortuguÃs, a MatemÃtica e a LÃngua Estrangeira I.

Formaram-se trÃs turmas deste tipo, duas de InglÃs e uma de FrancÃs.

Para alÃm dos alunos que transitavam do sÃtimo ano na situaÃo de dÃfice atrÃs identificada, foram integrados, em duas dessas turmas, alunos repetentes. As trÃs turmas foram rodeadas de alguns cuidados especiais, procurando-se encontrar, em cada uma delas, o menor denominador comum de saberes, e partindo-se deles.

O balanÃo final mostrou que a experiÃncia foi francamente positiva numa dessas turmas e nÃo apresentou qualquer mais valia nas restantes. Uma variÃvel, desde logo se evidenciou. As duas turmas, cujos resultados nÃo ultrapassaram a expectativa baixa, eram as turmas que continham alunos repetentes, os quais, ao longo do ano, se tinham jÃ mostrado como os principais factores de desestabilizaÃo.

Os resultados destas duas turmas foram determinantes na inviabilizaÃo da continuidade desta experiÃncia. Mas ficou por testar a continuaÃo em turmas com dÃfice, mas sem repetentes. ValerÃ a pena voltar Ã carga? Para mim, faz sentido!

AliÃs se se alargar o conceito, deixamos mesmo, a curto prazo, de ter turmas com repetentes, mas turmas que ministram um programa de um ciclo de x anos em x + y anos, ou seja, os alunos que concluíssem um ano do ciclo com dÃfice integrariam turmas especiais, as quais, partindo do tal menor denominador comum, leccionariam programas incompletos que se iam completando Ã medida que o sucesso da aprendizagem era alcanÃado. O ciclo adaptar-se-ia em extensÃo Ã s necessidades dos alunos. Obviamente que isso exige legislaÃo adequada.

Bem, nÃo creio mesmo assim que isto possa ser a panaceia universal. Mas aqui, estou em crer que alunos que, neste contexto, nÃo conseguissem progredir teriam de ser objecto de um tratamento individualizado.

LuÃ-s Ladeira

=====